



# Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE  
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR  
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL  
R. da Conceição, 35—Telef 1004-PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

**H**A algumas semanas que através de uma parte do recinto da feira semanal e da rua 24, em construção, se abriu uma vála que supomos para meter canos para os esgotos da futura sentina. Como succede com todas as obras da Câmara, os respectivos trabalhos foram suspensos para se começar outros que devem também ficar por acabar, segundo a orientação que preside actualmente às obras municipais.

Mas, aquela vála, além de dificultar o transito, por falta de umas tabuas para melhor se poder atravessar, constitue um perigo para os transeuntes daquele frequentissimo local, especialmente para as senhoras e crianças pelo que urge concluir aquelle trabalho para evitar qualquer desastre.

Não percebemos esta estranha orientação de mandar começar quaisquer obras para as suspender pouco tempo depois! Se as não podem concluir imediatamente, porque as principiam?

E' assim que se vai desperdiçando o dinheiro!...

**P**r iniciativa da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, durante a semana que hoje finda e que foi oficialmente classificada como «A Semana da Bondade», tem-se realizado, por quasi todo o País e principalmente nos estabelecimentos de ensino, sessões de propaganda em favor da compaixão pelos animais.

A referida Sociedade que mantém, ha 59 anos, um mensario denominado «O Zoolo», publicou agora um numero especial dedicado á «Semana da Bondade», do qual nos foi enviado um exemplar que agradecemos.

Lamentamos porém, não termos recebido esse exemplar a tempo de podermos fazer a necessaria propaganda para que em Espinho não passasse despercebida essa simpatica iniciativa de demonstrar os sentimentos dos portugueses para com os animais.

## MELHORAMENTO QUE SE IMPÕE

Na passada segunda-feira, foi distribuido á população de Espinho um convite anonimo para, apoz a despedida dos intrépidos tripulantes do «Dili», de passagem pelo nosso aerodromo por motivo da sua visita oficial á cidade do Porto, se dirigir aos Paços do Concelho a pedir á vereação municipal a imediata conclusão da Avenida para o Campo de Aviação, de preferencia a outros melhoramentos de menos urgencia.

Estamos plenamente de acôrdo com a ideia, parta ela de onde partir.

A rápida ligação da vila com o seu magnifico aero-porto, é umas das maiores necessidades de Espinho, sob o ponto de vista turistico.

Se as condições de acesso fôssem melhores, talvez os portuenses não sentissem tanto a necessidade de um aerodromo dentro da cidade invicta e não criassem embaraços ao desenvolvimento do Campo mixto de Espinho.

E' lamentavel, porém, que a actual Comissão Administrativa do Municipio espinhense tenha, desde o inicio, demonstrado absoluto desinteresse pelo Campo de Aviação, e não obstante ter recebido cerca de 80 contos do Fundo de Desemprego para a construção da referida Avenida, não se nota que até hoje tenha encarado o assunto com verdadeira vontade de o resolver. No entanto, essa obra era, sem duvida, mais util e necessaria do que o calcetamento, a paralelipipedos, de algumas ruas sem transito.

E' preciso reconhecer-se que Espinho precisa de proporcionar aos seus hospedes e forasteiros mais alguma coisa do que o espectáculo que o mar lhes oferece todos os dias; que em matéria de festas e distracções muito ha a fazer nesta praia para que se possa impôr como terra de turismo de primeira categoria.

No entanto, não nos faltam para isso condições naturais que outras estancias invejariam e que aproveitariam para coisas maravilhosas. A dois passos da nossa vila temos magnificos sitios para recreio, como o são a Barrinha, o Campo de aviação e as suas imediações, onde se podem realizar festas interessantissimas não só de aviação, como já se tem feito, como de outros géneros.

E', pois, do maior interesse para Espinho valorizar esses sitios e aperfeiçoar as suas ligações com a nossa vila.

**A**NDÁ para aí certa especulação por motivo de um memorandum saído desta redacção, em que se repéle um insulto dirigido, num bilhete clandestino, ao Director deste periódico por um ex-assinante, ao que parece, conivente numa tentativa de esbulho passada numa das freguezias do concelho, e que não gostou que o caso fôsse verberado nestas columnas.

A pretexto de indagarem quem assinou o referido memorandum—como se o jornal não tivesse editor, único responsável a quem se devem pedir quaisquer esclarecimentos necessários á justiça—pretendem os comparsas do autor do bilhete, aludido, violar segredos da redacção o que lhes é absolutamente vedado.

O expediente é simplesmente caricato e ridiculo, e define bem as personagens que se prestam a tal papel!

**NA** Associação Comercial e Industrial de Espinho, tem-se realizado algumas Assembleias e reuniões de comerciantes do nosso concelho para apreciar o nosso horario de trabalho que publicamos no numero transacto e entrou em vigor no dia 9 do corrente.

Depois de acaloradas discussões, ficou por fim, resolvido acatar o horario aprovado anteriormente e em vigor, até que a experiencia indique qualquer medida em contrario.

Os negociantes das freguezias rurais pediram que fôsse determinado o dia de quarta feira para o descanso semanal nas mesmas, o que foi aprovado por unanimidade.

**O**mês de Março entrou, como se costuma dizer, com má cara, assim como os ultimos dias de Fevereiro não deixaram saudades.

Vamos agora amargar, por certo, o lindo tempo que tivemos em Janeiro e quasi todo o mês transacto.

# Rêve d'or

PERFUME DURAVEL E ADORAVEL

ESSENCIA  
assinala a distincão!

LOÇÃO  
marca o bom gosto!...

DÓ D'ARRÔZ  
dá nobreza!...



TRES PRODUTOS QUE ENCANTAM

DE L.T. PIVER - PARIS

À venda nas boas casas

## Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho 409  
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

### J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

### VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

### Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritorio na R. 19

n.º 62

ESPINHO

## V A G O

### Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros. Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

### A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

### Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE

ESPINHO

### CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.ª

R. 19 n.ºs 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.

Artigos de novidade, etc., etc.

Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

### Pensão do Pôrto

— DE —

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)

— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas. — Preços módicos.

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel gramas MOAGEM fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

### Atelier de vestidos de senhora e criança dirigido por

María Amélia Fonseca Lopes de Rezende

— ALTA COSTURA —

Visite V. Ex.ª este novo atelier

Rua 62, n.º 696 (Antigo Passeio Alegre)

ESPINHO

### FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silveira & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Aluminio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELEFONE, 27

ESPINHO

### BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

Jose M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios — Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS TOUCINHO e AZEITES

Rua Desesseis, 791 a 796

Telef. 26—Espinho

ESPINHO

### Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

## SOCIEDADE

## Aniversários

FAZEM ANOS:—Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Alves Dias.

—EM 18, o menino Abel, filho da sna.<sup>a</sup> D. Izabel Santiago da Mota Gomes, a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Neves Gil e o nosso amigo sr. Cassiano Fernandes Marques.

—EM 19, os nossos amigos srs. Alvaro de Sá Oliveira, Carlos Gomes Cruz, Altino da Costa Reis, José Ferrao Tavares, Augusto Coliu da Rosa e o menino José Fonseca Barrosa, filho do nosso prezado assinante sr. dr. Hernani Barrosa.

—EM 20, Mlle Candida de Oliveira Reis e os nossos amigos srs. Eduardo Borges de Azevedo, Izolino Gomes de Barros e sua esposa, D. Celeste Ferreira de Barros.

—EM 21, o nosso amigo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, a menina Maria Emilia, filha do nosso amigo e colaborador sr. Antonio da Rocha Madureira e o nosso amigo e assinante sr. Eduardo Martins Jacob.

—EM 22, a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Brenha Fontoura, dedicada esposa do nosso amigo sr. Francisco Marcelino Fontoura.

—EM 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Almeida de Brito e Cunha, esposa do nosso amigo sr. Jorge Armando de Brito e Cunha.

## Estadas

Esteve nesta praia, a-fim de tratar dos preparativos para o inicio das Obras do Palácio Hotel, o nosso prezado assinante sr. Arnaldo Crespo.

## Doentes

Tem estado enferma guardando o leito, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ferreira Ribeiro Nunes, dedicada esposa do sr. Manoel Ribeiro Nunes. Este nosso prezado amigo encontra-se quasi restabelecido da doença que o acometeu.

—Encontram-se enfermos, com fortes ataques de gripe, a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Dias Cruz, seu marido o nosso amigo sr. Alfredo Rodrigues Cruz e sua filha Maria Fernanda.

—Tambem tem estado gripada a sr.<sup>a</sup> D. Filomena de Pinho, que esteve tambem com a mesma daença.

—Igualmente tem estado gripados os nossos amigos srs. Joaquim Lopes Pereira, Fausto e Mário estremosos filhos do tambem nosso amigo sr. Fausto de Sousa Neves, o sr. Joaquim G. Ferreira dos Santos, e a menina Celeste, filha do

## DEPOIS DA FOLIA...

Perdão! a culpa não foi minha. O embriagador perfume de F. V. estonteou-me as ideias, *brindou-me* com um bocadinho de amnésia, não me deixando coordenar meia duzia de frases insufladas de inocente ironia, que chamassem a vossa atenção e que prendessem, ainda que meteoricamente, o vosso requintado espirito após a obrigação domingueira, depois das onze da manhã e quando desceis, em despreocupada conversa, a décima nona Avenida em direcção à Esplanada.

Em nome de F. V. peço que lhe perdoeis. Eu já lhe perdoei também o colorêto d'êtilé que me atirou aos olhos. Mas, se não fôsse Ela, a prosa do número passado teria sido outra, para minha e vossa satisfação.

O que eu vou desbobinar aos vossos olhos é o «A B C» de terça-feira de entrudo no salão dos V. de Espinho —desgaste mental ou charada em nômes próprios abreviados. O limitadissimo espaço não me permite *grandes prodigios*. Porém, entre tantos rostos lindos, alguns tem a preferencia pela fantasia que exibiam... vaidosamente.

D. M., miminho de graça brasileira, gentil de maneiras, sorrisos de fôgo e olhares orientais, foi feliz na fantasia de «Madame Butterfly».

F. V., causadora de muitos *chites*,—porque se ri?—merecia «la coupe» de rosados bambinos em atitudes cupidas que as mãos do grande A. modelaram.

C. A. e C. L., escoceças ultra-modernas, — até nem lhes esqueceu a peninha no chapéo... Era para *disfarçá*... —originalisimas, graciosissimas, revelavam nos rostos *coiados* sinais de fadiga ocasionada pela confecção das fantasias. E se não fôsse o rádio do A. e as ajudas das anónimas!... Querem um conselho? Para o ano arranjam coisas *mais feias*, mas menos trabalhosas.

nosso assinante sr. José Santos.

—Tem experimentado sensiveis melhoras Mlle Esperança Veloso Marcos, filha do nosso amigo sr. Fernando Veloso Marcos e o sr. José Barbosa, pai dos nossos amigos srs. João, Lino e Alberto Brandão Barbosa.

## Operação

No passado sabado, sofreu a amputação da perna

A Mariazinha do Solar das Rosas, se não tivesse levado as ligas da sua cosinheira, estaria hoje muito ufana, pois teria ganho o 1.<sup>o</sup> prémio.

C., *ciganinha* endiabrada e irrequieta, que lia a «buena-dicha» com um sorriso gaiato nos lábios, ficou ruborisada ao sentir em sua volta o M. a deitar-lhe «confetis» com... delicadeza.

A. C., loirinha abonecada —será natural ou artificial? —ouviu, pelo menos, um centio de madrigais. Peço lhes para não confundirem com a loira do F. F.. Isto agora é a sério.

A. e E. R., da cosmopolita praia visinha, estavam que nem uns amores. Parabens e apareçam sempre.

O A. viu a sua bonéca voar nos braços de outra bonéca mais encantadora—porque era natural, falava, ria e... dizia gracinhas.

O M. C. via, com tristeza, a sua M. com o vestido rasgado. Não admira: era de papel.

J. T., amigo e camarada, viu-se *grego* para focar os clichés.

Para outra vez, quando quizer um ajudanie para segurar o tripé, chame a «troupe» das margens do Volga e escolha o do barrêto de arminho...

C. F.

P. S.—No relato do numero passado, referente às premiadas no «Concurso de Fantasias», escrevemos uma insinuação dirigida ao jury, que alguém — individualidade que merece toda a nossa consideração — tomou como ofensa pessoal. Sinceramente deploramos o equívoco havido e a má interpretação do que escrevemos, pois longe estavamos de pensar que uma pequena frase fôsse compreendida como ofensa num simples, banal mas justo critério e debaixo de uma apreciação desinteressada.

esquerda, no Hospital de Agueda, o nosso prezado amigo, sr. João Ferreira Aguiar, estimado professor e director da Escola Oficial n.<sup>o</sup> 1, desta vila.

Lamentando a doença que levou o nosso amigo a tal recurso, fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

## ECOS DE CARNAVAL

O relato que inserimos na 4.<sup>a</sup> pagina do numero passado, sobre os divertimentos carnavalescos do «Cinemas e Salões de Espinho», foi baralhado pela tipografia que, destraídamente, intercalou nas notas da Redacção, uma crónica referente aos bailes realizados no Salão dos Bombeiros V. de Espinho.

Os nossos leitores, por certo, souberam distinguir o que se referia ao «Toatro Aliança» e o que dizia respeito ao Salão dos Bombeiros, pelo que nos abtemos de rectificar.

Segundo cartas e declarações que recebemos das concorrentes e dos pais de algumas crianças premiadas, já foram entregues todos os prémios conferidos pelos juris do Teatro Aliança os quais se acharam expostos numa das montras da Alfaiataria Elegante.

—Os prémios dos bilhetes de entrada no mesmo teatro, regulados pelos 3 primeiros prémios da lotaria realizada em 9 do corrente, couberam aos seguintes numeros:

1.<sup>o</sup>—100\$00, n.<sup>o</sup> 8514—D. Maria Rosa da Silva.  
2.<sup>o</sup>—75\$00, n.<sup>o</sup> 3720—Ramiro dos Santos Silva.  
3.<sup>o</sup>—50\$00, n.<sup>o</sup> 10.001.

Não havendo nenhuma senha que atingisse este numero foi a respectiva importancia entregue ao nosso jornal para os seus protegidos.

## Subscrição

Para pagar as despesas do termo de fiança de Antonio Gomes dos Santos, destinando-se o excedente a favor de Maximo Gomes dos Santos e Alvaro José de Almeida presos na cadeia da comarca.

Transporte—62\$50  
Vicente Dias, 10\$00; Acaçio F. Proença, 10\$00; Albertino F. Cadinha, 10\$00; A. Trindade, 10\$00; Fernando Ramos Pereira, 10\$00; Americo F. do Couto, 10\$00; Dr. Manuel Luiz P. Tavares, 50\$00; Fernando Gomes, 15\$00; Subscrição de um grupo de rapazes, 12\$00.—  
Sôma—199\$50.

## Festividade ao Coração de Jesus

Na proxima 3.<sup>a</sup> feira, 19, realiza-se na igreja matriz desta vila uma festividade relogiosa consagrada ao Coração de Jesus, a qual consta de missa soléne, ás 11 horas, «Te Deum» ás 16 h2, pregando o rev.<sup>o</sup> Mautício Santos e fazendo-se ouvir a magnifica Capela Coral de Santa Cecilia do Porto, dirigida pelo apreciado mestre Afonso Valentim.

**Fosforos**  
Da FOSFOREIRA  
PORTUGUESA  
Os melhores do País

## A Rapariga de Miramar

### Crónica

(Conclusão)

No dia seguinte o Ruy não pôde ir no comboio das 2 menos um quarto. O Eloy aproveitou a sua ausencia e vigiou em tôdas as estações e apeadeiros a entrada de Rosa Luísa. Em Miramar, já fatigado desta vigilância, sentou-se, o melhor que pôde, em frente de uma rapariga que ali tinha embarcado. A rapariga tinha um casaco vermelho e uns olhos grandes. Mas o Eloy não se lembrou da barriga de vaca—talvez por ter almoçado há pouco—mas dos dois—quasi três—lagos—talvez por ter vontade de se afogar logo ali, sem pestanejar. A rapariga sorria quando elle sorria e foi num sorriso que saiu na Madalena. Eloy certamente pensou, nesse momento, na Madalena arrependida. Nos três dias subsequentes o Ruy continuou a viajar naquele comboio. Está claro que o Eloy aproveitou-se desta circunstancia para, só, à vontade, se poder sorrir para a rapariga que embarcava em Miramar. Ela, um dia, levava um casaco de palha e Eloy teve vontade de a comer e tê-lo-ia feito se fôsse noutro lugar, numa estrebaria, por exemplo, onde ninguém visse.

\* \* \*

A Rosa Luísa — porque era ela a rapariga de Miramar—começou a andar intrigada com a história do sorriso. Sorria a um e a outro e sabia que eram amigos e igualmente estudantes. Ela chamava a um o rapaz de bigode e a outro o outro. O outro era eu porque não tenho bigode. De modo que a Rosa Luísa foi perguntar ao Renato—um rapaz que de vez em quando viajava comnosco—qual era dos dois o que se fazia a ela. O Renato não sabia, mas contou-me que lhe tinha dito que era eu. A Rosa Luísa teria ficado tôda contente porque, há quatro dias, se permitiu dar-se ao luxo de me levar com ela até casa, até à porta. Ora eu que não sei atraiçoar um amigo, disse-lhe que quem se andava a fazer a ela era o rapaz de bigode e não eu. Eu era simplesmente o «chega m'isso» da questão. Acrescentei que o rapaz de bigode tinha, além do lindo bigode que ela conhecia, um lindo futuro em que ela talvez não tivesse sonhado. Conte-lhe, também, que o

## DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

### INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE ESCOLAR

A orientação pedagógica do ensino primário tem merecido do Ministério da Instrução Pública particular atenção. Não basta efectivamente multiplicar o número de escolas como meio de pôr termo à pesada herança do analfabetismo que nos amesquinha. É preciso que a competencia dos mestres e a escolha dos métodos de ensino sirvam não só para ministrar conhecimentos elementares e essenciais como para moldar as almas em formação no culto dos morais e influir desenvolvimento físico, em termos de criar elementos sãos e úteis à sociedade.

Pela Direcção Geral do Ensino Primário tem sido expedida aos Inspectores Escolares uma série de circulares contendo instruções de caracter pedagógico, orientadas por um superior sentido das necessidades da educação infantil. A última destas circulares refere-se às festas escolares, ao caracter e forma de que devem revestir-se para que produzam alegria e entusiasmo, e tornem a escola atraente, prendendo a ela as crianças e as famílias. Preconiza-se, o mais possível, a sua realização ao ar livre.

A nobre função do professor primário encontra presentemente nas esteras superiores da direcção do ensino um apoio e conselho que, por lhe faltarem, davam ensejo a uma diversidade de critérios, alguns porventura satisfatórios, que não eram de molde a dar à juventude a preparação necessária à criação de uma mentalidade nova, susceptível de se integrar na reconstrução nacionalista que está a operar-se no nosso país.

A escola, a escola portuguesa, está a ser renovada nos seus aspectos exteriores e no seu espirito.

A chaga do analfabetismo vai ser extinta—e será o maior título de glória do Estado Novo. O plano de construções escolares, já tornado público, foi precedido de um rigoroso levantamento estatístico da população escolar, dando a medida do critério e ordem com que os problemas públicos são agora tratados.

O beneficio da escola, que até há pouco se obtinha por influências politicas, será levado a toda a parte, no cumprimento da obrigação que o Estado Novo assume de promover a difusão do ensino.

Mas a sua finalidade não será apenas de alargar o conhecimento, dando aos espiritos um instrumento só por si impotente para penetrar os conceitos da vida. A disciplina moral é o complemento necessário que exime os que aprendem a lêr e a escrever do desconcerto racionalista, factor de desordem social.

Bem expressiva é a divisa que o Ensino Primário adoptou, reproduzindo estas palavras de Salazar:

UMA MENTALIDADE NOVA PARA RESSURGIR PORTUGAL

Renato me tinha dito tudo o que ela lhe havia perguntado a nosso respeito.

Rosa Luísa ficou despeitada. Ontem o Ruy disse ao Eloy o que havia passado com a Rosa Luísa. O Eloy, que é um malandro, ficou triste e aborrecido e no dia seguinte foi falar, por sua vez com a Rosa Luísa, a a rapariga de Miramar. Ela acolheu-o com simpatia e quando esperava uma saída airosa para dizer mal de Ruy, ouve este lindo discurso de Eloy:

—O meu amigo Ruy—o outro—disse-lhe, muito emocionado, que era eu que me fazia a você. Ora isso é mentira e só a grandeza do coração do Ruy lhe pôde suportar tão grande mágua, porque é elle, realmente, que está apaixonado por você.

É tão cavalheiro que quiz

sujeitar o seu amor á minha amizade. Seja amiga d'êlo, porque ele o merece. Muito boa tarde e não faça sofrer o meu pobre amigo.

\* \* \*

A Rosa Luísa jurou nunca mais se rir na carruagem do mesmo comboio, para dois rapazes. Agora viaja de camioneta.

O rapaz de bigode e o outro continuam solteiros e a viajar no mesmo comboio.

O Eloy conserva o bigode e mantém o seu lindo futuro. O Ruy não perdeu, com a aventura, o seu insinnante sorriso. Para mais detalhadas informações, dirijam-se ao signatario que de bom grado as fornecerá.

Santino

Grande Hotel de Espinho  
Um dos melhores das  
praias portuguesas  
Fernando Lago & C.<sup>a</sup>

Associação de Socorros Mutuos e  
F. F. de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente são convidados todos os dignos sócios no gozo dos seus direitos a reunir-se em Assembleia Geral, na respectiva séde, no dia 17 do mez corrente pelas 10 horas, afim de tratar-se da seguinte

#### ORDEM DO DIA

1.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano, em harmonia com as instruções da Inspeção de Previdencia Social.

2.º—Leitura e aprovação do relatório, contas e Parecer do Concelho Fiscal, referente à gerencia de 1934 e assim do orçamento ordinário para o corrente ano.

3.º—Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interesse para a Associação.

Se no dia acima indicado não estiver presente dois terços numero legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os snrs. Associados de que a Assembleia Geral funcionará no dia 24 do corrente, à mesma hora, com qualquer numero.

Espinho, 10 de Março de 1935.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral,

Manuel Maria Baptista

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores Associados, todos os dias uteis das 10 às 15 horas, na Secretária.

O Secretário da Direcção,  
Horácio Monteiro Barbosa.

#### Publicações

### “O Mundo Português”

Recebemos o n.º 13 desta utilissima revista de literatura e propaganda coloniais, que insere excelente colaboração de dr. Luis Wittnich Carriço, Mario Archer, João de Azevedo Coutinho, Hugo Rocha, F. Alves de Azevedo e Diogo de Macedo.

Interessante, como sempre. «O Mundo Português» revela-nos interessantes episódios da história da nossa colonização em terras de Africa, da Asia, etc e faz-nos despertar o orgulho de sermos portugueses.

## CAFÉ NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

## Neerologia

## Evaristo de Moraes Ferreira

Com 70 anos de idade e apoz prolongado sofrimento faleceu, no dia 12 do corrente, o Sr. Evaristo de Moraes Ferreira, condutor de Obras Publicas aposentado, natural de Aveiro e aqui residente há muitos anos.

O saudoso extinto que era geralmente estimado pelos nobres predicados morais, era casado com a Sra. D. Rita dos Santos Ferreira e pai dos nossos amigos Srs. Alvaro e Rodrigo Ferreira e da Sra. D. Carolina dos Santos Ferreira Tavares, e sogro do Sr. Arnaldo de Matos Tavares.

Republicano convicto e socio da Associação do Registo Civil, quiz que o seu funeral se realizasse civilmente e seu ataúde fosse coberto com a bandeira nacional que ele amava com o mais entranhado patriotismo. A sua vontade foi respeitada e o seu funeral constituiu uma grande manifestação de Saudade, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

A chave da urna foi conduzida pelo Sr. Dr. Castro Soares, e a toalha, pelo Sr. Dr. Castro Soares, Filho, organizando-se de casa até ao cemitério diversos turnos.

Dirigiu o funeral o Sr. J. Moreira da Costa Junior.

A beira da sepultura falaram o professor Sr. Dr. Anibal Martins, enaltecendo as qualidades do morto e frias o seu exemplar civismo, e o Sr. Manuel Antonio Trindade, em nome da Associação do Registo Civil, dizendo-lhe o seu ultimo Adeus.

A familia em luto, especialmente a seus filhos, apresenta a «Defesa de Espinho» os seus sentidos pesames.

No dia 10 do corrente, faleceu nesta praia, a Sra. D. Beatriz Augusta de Castro Lima e Oliveira, de 61 anos de idade, natural da Vila da Feira, viuva do falecido capitalista Caetano Fernandes de Oliveira, irmã da distinta professora, Sra. D. Alcina de Castro Lima e cunhada do Sr. Dr. Antonio Maria de Pina.

A urna com os restos mortais da bondosa senhora, saiu de casa da residência de sua irmã, á Rua 19, na passada segunda-feira, para a igreja paroquial desta vila onde ficou depositada, seguindo na manhã de 3.ª feira, no pronto socorro

## Dialogo Vareiro

...Isto são coisas que sucedem a toda a gente, amigo Zé, uns gastam o que está unicamente em seu orçamento, outros, comprometem o que podem e o que não podem e ainda outros desperdiçam aquilo que lhe faz falta para as despesas certas de sua casa.

Como vez o caso que acabas de contar-me ainda não é dos piores. E para te provar o que digo, vou contar-te uma especie de historia, que de certo te vai causar repugnancia, dada a tua boa qualidade de chefe de familia.—Sou tódo ouvidos, Zé—Pois então escuta: Andava por ai um rapaz que trabalha numa das melhores barbearias cá da terra e que por sinal, se divorciou da sua primeira mulher, para casar novamente, que é um dos tais. A sua vida, observada cuidadosamente, merece certa censura. Casado pela segunda vez, é pae, de uma criança de teura idade, para quem a Camara Municipal, do seu fundo da «gota de leite», contribue com certa quantia para o sustento da probresinha.—Muito bem Zé, muito bem; a Camara só faz obra boa com isso—Mas espera, ouve o resto—Tu não perguntas o que faz esse barbeiro ao seu ordenado, acrecido das gorjetas?—De facto não me ocorreu isso—Pois meu caro, é o bilhar que o leva e no dominó que o gasta.—Que me dizes, Zé!—E' dicitinho, homem do Senhor—Mas, olha cá, os homens da nossa Camara não sabem disso?—Creio que sim, mas o certo é que, a criança em questão, está a ser socorrida, quando tem um pae que ganha o suficiente para não precisar de esmolas, ao passo que quantas infelizes viúvas por aí ha que mal ganham para viver, tendo de sustentar varios filhos, e não tem sido ateu-

didias, quando vão pedir o subsidio da gota de leite.

—Mas então Zé, será humano que se roube a quem precisa mais, para dar aos que menos precisam?

—Meu amigo, o mundo tem destas injustiças e muito pode quem manda...—Bem sei, bem sei; mas causa tristeza ouvir dizer que se brinca com a miseria, e não sei mesmo como classificar tam má orientação na distribuição desse subsidio.—Como vez estas coisas sucedem sempre quando a justiça dos homens não se faz incidir sobre o delinquente.

Póde lá admitir-se que determinado individuo gaste em prazeres e passatemplos, aquilo que ganna, enquanto que sua familia recebe uma esmola, que aos olhos dos outros pode tornar-se uma ofensa?—Lá isso não caro Zé.—Esse (menino) precisava que lhe passasse um nó de corda ao pescoço, tal qual como eu faço á ré da minha bateira, quando o már quer brincar comigo e ela me quer fugir.

—Faz-me rir Zé, esse pitoresco comentário—E' como te digo, amigo quando o barco não avança bem e quer desviar-se do verdadeiro caminho, a gente força-o a tomar a verdadeira direcção, e para este caso, Zé, usaria a pratica da corda ao pescoço da bateira...—E's talvez demasiado justiceiro, caro Zé, ha outros meios mais suaves para semelhante caso e um deles é cada um saber ocupar o seu lugar...—Bem sei, homem, que vês as coisas melhor que eu, mas que queres, nem tudo se pode levar como dizes.—Sim, ás vezes assim é, mas, fica com Deus, porque tenho pressa e para outra vez falaremos mais demoradamente.

—Pois sim Zé, até á vista.

Arrais da Velha

**Fosforeira Portuguesa** Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação — — —

## Agradecimento

A familia de Belandina da Silva Cruz, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar e assistiram ao funeral ou á missa do 7.º dia em suffragio da alma da inditosa extinta, patenteando a todas o seu indelevel reconhecimento

Espinho, 14 de Março de 1935.

Antonio Carlos Cruz  
Maria Francisca Cruz  
Manuel Francisco da Silva

## Um Segredo do Deserto

Está revelado



ESTA MULHER SABE O QUE ATRAE OS HOMENS

Observe os olhares dos homens dirigindo-se do seu rosto para as suas mãos. Serão feias, vermelhas, grosseiras e rugosas? ou brancas, suaves e aveludadas? O aspecto das vossas mãos pode ser tão encantador como o do vosso rosto.

Grças ao creme fresco e ao azeite predigeridos combinados com elementos adstringentes, branqueantes e tónicos, tem-se provado agora que o novo Creme TOKALON, Cór Branca, (não gorduroso) faz maravilhas sobre o rosto e as mãos—em 3 dias sómente. As partículas rugosas da feia camada externa, rachada e fendida da pele são rapidamente reabsorvidas e desaparecem, revelando a frescura natural da pele que se encontrava por baixo. Experimente este novo Creme Tokalon, Cór Branca, hoje mesmo. Ele suprime os poros dilatados, pontos negros, manchas vermelhas, rugas ocasionadas pelos cuidados e pela fadiga. Branqueia a pele mais embaciada e sombria. Felizes resultados são garantidos em qualquer caso, senão devolveremos o vosso dinheiro.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se a Agencia Tokalon, (Secção D. E.) 53—Rua d'Assumpção, Lisboa, que atende na volta do correio.

## AVIÃO "SALAZAR"

Quando se preparava para iniciar o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro tripulado pelos arrojados aviadores Srs. Tenente Costa Macêdo e Carlos Bleck, no passado dia 14, pelas 8 30, partiu o trém de aterragem, capotando, e sofrendo outras avarias que o impediram de levantar vôo do campo de Sintra.

Os aviadores nada sofreram, com o que nos regosijamos.

dos Bombeiros V. de Espinho para as Caldas de S. Jorge em cujo cemiterio foi sepultada, junto de seu marido

De casa até á igreja, foram organizados diversos turnos, sendo o cadaver acompanhado por algumas senhoras das relações da falecida e incorporando se no prestito um piquete dos Bombeiros de S. João da Madeira e grande numero de pessoas desta vila e de fóra.

A familia enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

# Colégio de S. Luiz — (FILIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.

Gabinetes de Fisica—Quimica e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

## ATLAS

## O MELHOR CALÇADO

DEPÓSITO — Rua 19 N.º 318 — ESPINHO

Grandes descontos em todo o calçado existente neste depósito:

Saldos em liquidação que já se vendiam a preços baratissimos, mais 20%. — No calçado a preços de tabela 20 a 30% de desconto. Devem, pois, não perder esta única occasião de calçar bem e por pouquissimo dinheiro, tendo sempre bem fixo na memória, que o calçado **ATLAS** se garante absolutamente. — :: — :: — :: — :: — :: —

Colégio de Nossa  
S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-  
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 21  
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

Beira—África Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado

Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão france e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreeologia, Curativos, Injecções Fricções e Prontos Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648—ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)  
RECEBIDO DIRECTAMENTE  
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas  
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

TELEF. 69

Armazem de Vinhos  
Aguardentes e Azeitona  
por junto  
Especialidade  
em vinhos de pasto das  
melhores procedencias.

— 0 —  
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Officina: Rua 37  
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas. Frézagem de rodas de engranagem e variados trabalhos frézados e rétfificados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

ACADEMIA PARISIENSE DE COUPE

Directora: PALMIRA MENDES

Diplomada pelas Académie de Coupe de Paris e Ecole Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico e práctico. Habilitação rápida e garantida, a preços accessiveis.  
83, Rua do Rosário, 83—PORTO

Duarte, Santos & C.ª

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,  
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,  
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja  
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

PADARIA PRIMOROSA

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho

Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas

e Cereais

Rua 18 n.º 833 a 837

Rua 27 n.º 45 a 47

Telefone 53—ESPINHO

1932

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

INDUSTRIAL DE LISBOA

COM MEDALHA DE OURO

LA GOYA

SÃO PRODUTOS NACIONAIS. RIVALISADOS COM OS MELHORES ESTRANGEIROS E QUE TODOS OS PORTUGUESES OS TEM PREFERIDO

A' VENDA EM TODAS AS CASAS

FABRICANTE

MANOEL FERREIRA GOMES

AMADORA

1934

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

COLONIAL DO PORTO

COM DIPLOMA DE HONRA

E MEDALHA DE OURO

## ESPECTACULOS

## Cine-Jardim Recreio

Este cinema apresenta hoje ao nosso público o maior actor da actualidade e o que mais radicadas simpatias conta em Espinho, *Charles Boyer* com a formosa estrela, *Florelle*, na extraordinária e sensacional Super-Produção da U. F. A., realisada por *Eric Pinner*, cantada e falada em francez

## TRAIÇÃO

Trata-se duma das mais belas obras do cinema sonoro, com um argumento desenvolvido nos «BAS-FONDS» de Berlin, uma acção profundamente dramática, uma história de um amor violento e brutal, num ambiente onde vegetam almas impuras e corações dissolutos.

*Charles Boyer*, o inesquecível intérprete de «O Gavião», tem, neste filme, o seu mais grandioso trabalho artístico.

Entre os filmes de complemento do belo programa de hoje será apresentado o *Novo Jornal Fox* com as mais recentes actualidades estrangeiras, entre as quais: As tropas francesas manobram nos Alpes—O naufrágio do vapor americano «MOHAWK»—A greve dos estudantes parisienses—Um auto-giro pousa numa rua de Barcelona—O record feminino de altitude em avião, etc.

No proximo domingo será apresentada a deliciosa e encantadora opereta da «Fox», cantada e falada em espanhol, com um magnifico desempenho do celebre e popular tenor da voz de ouro, *José Mojica*.

## O CAPITÃO DE COSSACOS

## Grupo Colombofilo de Espinho

Foi o seguinte resultado do Concurso de Valença realisado em 3 do corrente:

Manuel P. de Oliveira, Antonio O. Salvador, Daniel F. Neto Salvador Figueiredo; Americo M. Magro, Henrique Araujo, Fernando Monteiro, Albano F. Pedro, Valentin Rodrigues, Antenor F. da Costa.

O Concurso da BARCA D'ALVA eectuua-se no proximo domingo 24.

Encontra-se na sede do Grupo o mapa respeitante ao Concurso de Valença e está a reclamação durante oito dias.

## VIDA DESPORTIVA

## Vizeu Espinho

A victora do Sporting, concedida pelo Lusitano de Vizeu, na sua propria casa, veio alicerçar mais o segundo lugar no Campeonato da 2.ª liga. Espinho mereceu, sem favor, o lugar que conquistou pois mostrou durante o desenrolar desta prova, uma grande melhoria de classe, que não possuia quando do Campeonato do Distrito. Parabens pois, ao Sporting Club de Espinho, pelo triunfo alcançado, pois honrou a nossa terra e o amor proprio e bairrista dos seus afeiçoados. A todos os jogadores em geral, «Defesa de Espinho» apresenta as suas felicitações, pois todos souberam integrar-se na missão que lhes apontou o seu club, defendendo as cores alvinegras do nosso já velho querido Sporting.

Fazemos votos para que na epoca futura, todos, sem exceção dum só, saibam cumprir e defender intangivelmente o seu pavilhão e a sua terra e fazendo isso, poderemos então dizer que, cumpriram bem.

## O «Belenense» em Espinho

Mais uma vez, este simpatico e forte agrupamento de Lisboa, escolheu esta linda praia para estagio.

Aproveitando a ocasião, um grupo de desportistas locais, no sabado 9, vespera do grande encontro com o valoroso F. C. do Porto, fez entrega dum artistico Block Nottes, em madeira escura, tendo na parte posterior, o Brazão de D. Pedro V. ladeado por applicações, tudo em prata cin-elada. Na parte interior ao estojo, via-se uma chapa habilmente gravada com a seguinte legenda:

(Os amigos em Espinho do C. F. «Os Belenenses, oferecem.) O snr. David Alves Ferreira, escolhido para fazer a entrega, dirigiu-se ao Grande Hotel, acompanhado, por dezenas de desportistas, que tenham contribuido para a compra do objecto a oferecer.

E ao depôr nas mãos do Ex.º Sr. Capitão Raul Martinho, em breves palavras, disse que, na singeleza da lembrança que entregava, ia a grande admiração dos desportistas de Espinho ao valoroso Belenense. O snr. Raul Martinho, bastante sensibilizado, agradeceu a significativa recordação, fazendo o elogio do Povo da nossa terra, de quem levava as mais gratas recordações da carinhosa hospitalidade que aqui recebeu.

Terminou por um viva a Espinho, correspondido por todos os presentes, ao que os nossos rapazes responderam, com hurras ao Club Belenense. O antigo jogador Artur José Pereira, ali presente, foi tambem prestada uma grande oração pelos rapazes de Espinho. Foi um momento curto mas feliz, dando ocasião por parte de todos, a promessas incitamento em favor do Desporto Nacional.

Bem haja quem teve a feliz lembrança de prestar a um dos melhores agrupamentos portuguez tão carinhosa demonstração de simpatia porque é certo da gente da nossa terra.

O excedente da subscrição foi entregue a «Defesa de Espinho» revertendo a favor da despesa a fazer, com a liberdade do prisioneiro maximo (filho)

As revistas Cinegramas — Cinearte — Imagem — Cinéfilo — Fémina — Eva — Crónica — Arte de bordar — Modas e bordados — Stadium — Tico-Tico — Ciência e Industria — e Salud — bem como o jornal Fradique, e Figurinos, tem V. Ex.º interesse em adquiri-los na

Completo sortido  
em papelaria,  
livraria e  
perfumarias



Artigos  
religiosos  
e  
para brindes

Brindes à escolha a todos os seus clientes

## ESPECTACULOS

## Teatro Allianca

HOJE — UM EXPLENDIDO PROGRAMA COM 2 LINDOS FONOFILMES

## PIRATAS DE XANGAI

O publico do Olimpia de lirou com este filme—e com razão. E' movimentado, tem interesse, empolga e emociona da primeira á ultima cena.

A historia de Xangai, bloqueada pelos japonezes, e em luta com um bando de criminosos, capitaneados por um bandido sem escrupulos é, na realidade, apaixonante!

Os crimes succedem-se. Dum lado, os bons, do outro os maus. Os primeiros, valentes e decididos, leais no combate e intemeratos no perigo. Os segundos, astuciosos, valendo-se de ardis e deslealdades de toda a especie. Uma historia de amor imprime ao filme maior dose de interesse ainda.

E tudo acaba em bem. A armada americana intervem. O capitão dos piratas é morto e o bando aniquilado.

O filme tem tudo: Boas passagens de cinema e uma interpretação formidável de Gerda Maurus e Thedor Loos, ao lado de outros intérpretes de inegável mérito.

## A FLORESTA VIRGEM

Um documentário da selva com inágens bonitas. A fauna e a flora tropicais opulentas e belas, são o tema deste filme que se recomenda pela qualidade da realisação, pelo interesse pitoresco e didactico do assunto.

Um filme que é explicado em francez que todos os pais devem recomendar aos seus filhos para verem, por ser altamente instrutivo.

No mesmo programa, Nova Revista Paramount e o Carnaval em Torres.

NA PROXIMA TERÇA-FEIRA

SE EU TIVESSE UM MILHÃO

COM GARY COOPER E  
FRANCES DEE

## A AVIAÇÃO

Retirou do nosso Campo de Aviação, na passada segunda-feira, o avião «Dili» tripulado pelos heróis do «raid» a Timor, Srs. Tenente Humberto Cruz e sargento Lobato, de regresso da sua visita ao Porto, onde tão entusiasmaticamente foram recebidos, e que á largada tiveram uma afectuosa despedida.

## COMENTARIOS

## Uma excursão a Vizeu...

6. 58. hora da partida. O excursionista acorda tarde, quasi a julgar que não apañha mais o comboio. Extremunhado, enfia a roupa; atabalhoadamente lava-se. Dos sapatos, esquece de apertar os tirantes. Pé aqui, pé ali, debaixo de chuva miudinha—da tal de mólha tódos—corre a deitar os bófes pela bôca até que se instala comodamente. São horas de partida, o excursionista julgava estar num comboio especial—afinal saiu um comboio ordinario. Relance de olhos; companhia de viagem gente que não era de ceremonias. O comboio arranca com arremêdos do *Cid Campeador*, certo, talvez de que havia de chegar ao destino a tempo e horas.

Pouca terra... Rôm-Rôm... Sacóde daqui, sacóde dali, impressão tinhamos que viajavamos num vapor costeiro, dos muitos que encostam em todas as partes...

Passa uma estação, outra mais outra e outra num missal arrelhiador; paragens continuas. Para matar o tempo estabelecesse conversa. Uma *dirá*, sosinha, que sosinha viaja faz perguntas sob perguntas. Assim se foi *matando* o tempo da estirada. Conhece Vizeu?—Pouco. E' que vou visitar *alguem*. Dali, leitor amigo, já a viagem não nos parecia fastidiosa.

Era um encanto! Passa-se Albergaria; estamos na Sarnada. O Espirito Portuguez manifesta-se duma maneira exuberante. Alegria basta; Aquilo até parecia o fim do mundo!!

Nova arrancada; sobe o comboio por ali fóra com um *élan* de quem leva uma embaixada. Mais troca de impressões:—leva ainda muito tempo? Era a pergunta sacramental da que les cujos olhos ficavam prendidos ao Vouga que em torcícolos ia encantando os olhos dos não iniciados.

Mais perguntas e, o excursionista, vê-se *grégo* para satisfazer tamanha curiosidade...

Mais estações, menos estações.

Chegamos ao terminus da viagem cheios de fadiga por... estarmos sentados tanto tempo. A *bela companhia* desapareceu dos nossos olhos como por efeito de magia. Recepção um pouco fria—claro que o comboio era o mesmo de todos os dias...—Em seguida, campo, campo do Fontêlo. Nada mais lembrou; horas de começo do desafio:

## OIRO FINO...

## A poesia...

...a poesia é como a luz. Uma desce do ceu azul e penetra nos palácios e nas choupanas; lava os mares e a terra; espalha-se por sobre a floresta e derrama-se nos campos. A outra sobe da natureza inteira, e exalça-se para ganhar o infinito. Rompe do sólo, nos acidentes do terreno, que é vário como a alma dos homens; nasce na existência diária de todos os seres vivos; sublima-se no sentimento do «grande escravo», que não se move senão á custa de cega obediência a leis fatais

A poesia entra na arte para virificá-la; na indústria para lhe dar brilho; e, na ciência, para lhe dar prestígio...—ROQUETTE PINTO. (Post-prefácio a *O Meu Sertão*, de Catulo da Paixão Cearense)

## O desprezo...

O desprezo pertence aos bufarinheiros literários, aos críticos de soalheiro e encruzilhada, que discreteam nas tertúlias de ignorantes, porque têm medo de confiar à imprensa aquilo que poderia servir-lhes de corpo de delito e de instrumento de castigo.

O desprezo é para aqueles que, tendo vivido sempre duma reputação increcida, só sabem explicar a obra da inteligência e do amor da verdade por motivos abjectos e tórpes.—ALEXANDRE HERCULANO.

(*Opúsculos*, Vol V, pag. 157).

## A desigualdade no casamento...

Um homem rico que compra, com os efeitos legais do sétimo sacramento, o corpo duma senhora pobre, desconhece que esse corpo vendido tem um contrapêso venenoso que se chama o coração. Esse contrapêso é o que faz, depois, os desequilíbrios. Se a mulher vendida ao luxo e às invejas sociais tem a rara virtude de devorar em si a peçonha do coração, o marido está salvo da desonra; porém, se ela é volgar e sucumbe às tentações que as pompas lhe facilitam, é o marido quem traga o amargor desse veneno que comprou como contrapêso.—CAMILO CASTELO BRANCO.

(*A corja*, pag. 164)

## Paulo Bourget...

Paulo Bourget é bem o filósofo, o poeta, o moralista que convém à nulidade pre-

tenciosa, ao gráu intellectual. ás mentiras da categoria mundana onde tudo é fictício:—a elegância, o amor, a cozinha, o sentimento religioso, o patriotismo, a arte, a caridade, o próprio vício, que, sob o pretexto da delicadeza e da literatura, se cobre de europeis místicos e se oculta com máscaras sagradas... onde não se encontra um desejo sincero... mas a terrível ganância pelo dinheiro que dá ao ridículo desses fantoches alguma coisa de mais odioso e de mais ferós. E' por isso, unicamente, que esses pobres fantoches são criaturas bem humanas e vivas.—OCTAVE MIRBEAU.

(*Memórias duma criada de quarto*, pag. 323)

## Para saber economia...

Para saber economia, não é preciso ser economista:—basta não ter dinheiro.—ALBERTO PIMENTEL.

(*As netas do padre eterno* pag. 39)

## A guerra..

A guerra não modifica os homens. Mostra, tão sómente um aspecto deles próprios, uma segunda natureza, produto duma amálgama confusa de hereditariedades e de atavismos entrechocando-se no poço tenebroso do tempo.—VITOR MÉRIC.

(*A última guerra*, pag. 98)

## Ainda hoje...

Ainda hoje, fóra das anomalias previstas pela lei, os juizes não sabem ou não querem ver nos acusados, homens diferindo dos outros por certas condições físicas ou psíquicas mais ou menos aparentes. A sua única preocupação é encontrar o artigo do Código mais applicável não ao réu, mas à falta por elle cometida.—ERRICO FERRI.

(*Os criminosos na Artee na Literatura*, pag. 12-13)

## Nota histórica..

A 17 de Março, Thiers que na opinião de Eça de Queirós, «foi um político de pequenos meios», que tinha sido policia e parteiro», consegue demover os seus colegas do gabinete, no sentido de se apoderarem dos canhões postados em Montmartre e em Buttes-Chaumont, canhões que tinham sido levados, pelo povo, para esses pontos, no intuito de se defender do ataque dos prussianos.

Pela cópia  
José Duarte

## COMENTARIOS

3 menos pico... Aquilo era melhor do que... não sabemos. A malta andava arredia; pouco a pouco iam aparecendo como a formiga. Berratas dos oficionados—não locais—mas duma frequência proxima. Principia o jogo, bóla para aqui, bóla para acolá e, ao cabo do primeiro tempo, *zero a zero*. O *pio* vai num descrecendo, assustador no meio duma algazarra dos demonios. Voltam os competidores; Espinho parece que bebeu a água lustral dos grandes dias. Aquilo já não tinha historia— a historia é que... terminou com 3 a zero... *Pio* dos presentes—não falando dos que acompanharam a rapaziada—foi o mesmo que nada, pois nada mais havia que *piar*...

Volta para baixo. Alegria comunicativa; parecia uma apoteose de obrigação de herois de fastos nunca esquecidos. Lenços a acenar, na sua brancura inaculada a dizer-nos adeus saudosos. Rompe o comboio atravez das serras; novamente os olhos prendem-se na paisagem Kaleidoscopia a passar rapida pela retina. A mesma *dica* da ida dá nos a sua agradável presença proporcionando-nos um *cheliq*, a que nós solícitos, pedimos ao C. D. uma intervenção *enfermeiríssima* da sua especialidade. Roda que roda; estamos na carruagem como em familia; chiste daqui, chiste dali, a viagem decorreu como se fôsse em Gondolas de Veneza.

Até que... Até que entra um diabo numa estação entremedia e põe tudo em polvorosa com suas provocações. Resultado: levou um sopapo nos... *narizes*. Salgalhada; «nada de novo na frente ocidental»; tudo fez *parede* e o que ficou com o *béque* á banda está e estará á espera que se vá á Sé do Porto para tirar a sua... desforra.

Espinho... chegamos! Até nos pareceu que nova aurora havia raiado! Perguntas e mais perguntas... A rapaziada lá seguiu para suas casas satisfeitos e a *malta* ainda mais.

Pouco faltou para lançar foguetes, mas o esquecimento desculpa-se por não terem encomendado os... foguetes ao mestre Pitas.

Em suma, foi uma viagem como poucas; para conhecer o âmago dos verdadeiros *vareiros* basta acompanhá-los uma vez só para fazer o seu juizo de barristas puros. E mais não se diz...